

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENÁRIO DO COMITÊ GUANDU - 2015.**

2 Aos vinte e um dias do mês de maio de 2015, às 14h12min, o Comitê das Bacias
3 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início à
4 2ª Reunião, no auditório Professor Gusmão do Pavilhão Central, na UFRRJ, tendo como pauta
5 os seguintes assuntos: **1-Leitura e aprovação da Ata da reunião anterior (05/02/2015); 2 –**
6 **Aprovação dos novos membros para as vagas em aberto da Plenária; 3 – Apresentação**
7 **sobre o Cadastro Ambiental Rural – CAR; 4 – Aprovação das solicitações de realização**
8 **dos eventos: Curso de Avaliação de Impactos Ambientais e Workshop de Auxílio à**
9 **Pesquisa. 5 – Aprovação de solicitações de apoio aos eventos: III ECOB 2015 e XXV**
10 **Semana de Estudos Geológicos do Departamento de Geociências da UFRRJ. 6 –**
11 **Definição do número de membros a participarem do III ECOB-RJ em agosto. 7 –**
12 **Definição do número de membros a participarem do XVII ENCOB em outubro. 8 –**
13 **Assuntos Gerais.** O Diretor Executivo do Comitê Guandu, Decio Tubbs (UFRRJ), iniciou a
14 reunião solicitando a aprovação da ata da reunião anterior. Após contribuições, a ata foi
15 aprovada. **2 –** Sobre a inclusão das instituições ACAMPAR-RJ, ADEFIMPA-RJ, APEDEMA-
16 RJ, SIMA e ASDINQ, foi informado que houve parecer jurídico contrário à participação da
17 ADEFIMPA-RJ. As demais solicitações foram aprovadas para as vagas suplentes dos
18 segmentos Sociedade Civil e Usuário. Julio Cesar Antunes (ABES) ressaltou, se referindo ao
19 parecer, que é uma questão de regimento, mas não impede a participação que é aberta. Mario
20 Amaro (P.M. de Pirai) pediu informações sobre o encaminhamento da inscrição de Pirai. Julio
21 Cesar (ABES) esclareceu que é necessário apenas formalizar a inscrição, a mesma foi
22 imediatamente feita pela PM de Pirai. A inscrição foi aprovada. Decio Tubbs (UFRRJ)
23 apresentou os novos membros da Diretoria Colegiada: Andreia Loureiro, representando a
24 Prefeitura de Queimados; Lívia Soalheiro, representando o INEA. **3 -** Mario Landi (CAR
25 GUANDU) iniciou a apresentação sobre o CAR/CNARH realizado na bacia do Guandu.
26 Explicou as etapas de estruturação do trabalho, os documentos utilizados para embasá-lo como
27 o Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu (PERH),
28 informações das Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente, dados dos
29 escritórios regionais da EMATER e de projetos realizados por ONGs na região. Mario (CAR
30 GUANDU) falou sobre as etapas de mobilização e execução dos Cadastros. Destacou que a
31 equipe do CAR/CNARH que atua na região do Guandu realizou 178 dos 388 Cadastros, sendo
32 que o restante foi executado por instituições diversas. Mario (CAR GUANDU) falou sobre as
33 atividades do CNARH, que consistiram até o momento em exercícios práticos de
34 cadastramento, a parceria com a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro -
35 FIPERJ, campanhas de divulgação e a previsão de realizar palestras com associações de
36 produtores rurais. O mesmo mencionou a elaboração e execução de Termos de Cooperação
37 Técnica com municípios. Mauricio Ruiz (ITPA) apontou que o CAR é um instrumento vital
38 para o planejamento de ações. Pediu que Mario (CAR GUANDU) explicasse qual era a idéia
39 para atingir toda a região da bacia. E convidou todos os membros para trabalhar o CAR dentro
40 de suas instituições. Mario (CAR GUANDU) concordou. Explicou que os Termos de
41 Cooperação Técnica são fundamentais para atender à demanda, mas que qualquer participação
42 na empreitada é importante. Julio Cesar Antunes (ABES) falou que é importante voltar a
43 pensar reuniões em nível de Secretarias de Meio Ambiente com todos os municípios da bacia,
44 considerando as Prefeituras as grandes articuladoras no processo. Decio Tubbs (UFRRJ) falou
45 que, no início do planejamento para o CAR, o CNARH foi inserido no projeto, e isso demanda
46 um maior entendimento técnico. Considerou que há um atraso, mas que o Comitê vai destinar

47 recurso para realizar as atividades, porque não se pode paralisar o trabalho. Mauricio sugeriu
48 aportar uma quantidade maior de recursos financeiros para este projeto. Decio (UFRRJ)
49 respondeu que isso precisa de uma análise melhor para determinar as ações possíveis. O
50 mesmo perguntou se os Cadastros executados por outras instituições são integrados como
51 informação aos realizados pela AGEVAP. Mario (CAR GUANDU) respondeu que isso é
52 integrado no INEA, independente da instituição que realize o cadastro. Explicou que as
53 diferenças podem ser de metodologia. Magno Roza (EMATER-RJ) falou que
54 aproximadamente 54% dos Cadastros são executados por consultores. E que o trabalho do
55 CAR realizado dentro do Comitê tem grande caráter de extensão rural. Reforçou a idéia de
56 Maurício (ITPA) de aumentar o aporte de recursos para possibilitar um atendimento maior à
57 demanda do CAR. Felipe Brasil (CREA-RJ) falou sobre a relação do CAR com a Gerência do
58 Serviço Florestal do INEA. Acrescentou que o INEA tem que aprovar todos os Cadastros
59 antes de emitir a certidão, o que assegura a validade da inscrição. O mesmo parabenizou o
60 Comitê Guandu e a AGEVAP pela iniciativa de auxiliar nos Cadastros para as propriedades
61 abaixo de 4 módulos fiscais. Tito Luiz (INEA) explicou que esta mobilização entre Comitê e
62 INEA foi pensada para atender a este tipo de propriedade. E a contabilidade destes dados será
63 feita pela Gerência do Serviço Florestal para verificar o cadastro, aprovar ou não, e inserir as
64 informações no sistema do Ministério do Meio Ambiente. O mesmo esclareceu a força dos
65 municípios no processo. Eduardo Gomes (Sind. Rural de Rio Claro) perguntou sobre os
66 cadastros realizados através do PAM em Rio Claro. Julio Cesar (ABES) explicou que existe
67 uma carta ao Ministério do Meio Ambiente solicitando a migração dos dados. Mauricio Ruiz
68 (ITPA) falou que o número de propriedades que ainda precisam ser alcançadas é enorme. E
69 falou que é importante identificar quem são os consultores que realizam cadastros e chamar
70 para conversar com o Comitê para fins de adequações às necessidades da gestão hídrica.
71 Reforçou que são mais profissionais e pequenas empresas trabalhando nisso. A idéia é pegar a
72 estrutura elaborada por AGEVAP, INEA, Comitê Guandu e coordenar e financiar as
73 atividades destes agentes. Decio Tubbs (UFRRJ) explicou que os recursos públicos tem vários
74 caminhos a cumprir para serem utilizados. E falou sobre a redução da arrecadação e como é
75 importante pensar esta nova dimensão de aplicação de recursos. Felipe Brasil (CREA-RJ)
76 falou sobre a capacitação realizada pelo MMA de mais de vinte mil pessoas por ano para a
77 execução do CAR. E o processo já está difundido, mas o problema é como alimentar a
78 demanda. E o prazo vai terminar, o que poderá causar a situação de inadimplência a vários
79 produtores, principalmente aos pequenos, que ficarão impossibilitados de captar recursos. Mas
80 falou que a atuação já está avançada em vários setores no processo do CAR. Nelson Reis
81 (OMA-Brasil) concordou com a sugestão de Maurício Ruiz (ITPA) de trazer estes
82 profissionais que atuam no CAR para o Comitê. Sugeriu a criação de evento para trocar
83 experiências sobre o Cadastro. Decio lembrou aos membros que preenchessem o questionário
84 de avaliação da AGEVAP. 4 – Fátima Rocha (AGEVAP) falou sobre as solicitações de
85 realização de evento. O primeiro foi o curso de avaliação de Impactos Ambientais. Explicou
86 que este é o primeiro na lista hierarquizada de cursos elaborada pela antiga CTCTE em 2014.
87 Nathalia Vilela (AGEVAP) explicou que é um ato convocatório simples, então assim que as
88 empresas se apresentarem, em agosto o curso acontece. João Bosco (UEZO) perguntou quem
89 e quantos são os beneficiados. Fátima Rocha (AGEVAP) explicou que são membros do
90 Comitê, técnicos de Prefeituras e do INEA e profissionais da área. Julio Cesar (ABES)
91 explicou que sempre é pensada uma hierarquização do público alvo de maneira equilibrada,
92 relacionando a proporcionalidade e o potencial de multiplicação. Decio Tubbs (UFRRJ)

93 explicou que o público pensado gira em torno de 50 pessoas, considerando que geralmente
94 existem mais candidatos. Vinícius, estagiário do CAR-GUANDU, perguntou sobre a
95 localização. Decio (UFRRJ) explicou que isso depende do número de candidatos, mas que
96 pode ser no auditório do Pavilhão de Aulas Teóricas da Universidade Federal Rural do Rio de
97 Janeiro. A solicitação de realização do evento foi aprovada. O mesmo explicou o Workshop de
98 Auxílio à Pesquisa. Magno Roza (EMATER-RJ) sugeriu a inclusão de projetos de pesquisa
99 participativa. Decio (UFRRJ) explicou que estes já estão incluídos no edital, que também
100 prevê outros tipos de pesquisa. A única exigência é que haja um professor de terceiro grau
101 coordenando os trabalhos interessados. A solicitação de realização do evento foi aprovada. **5 –**
102 Foi analisada a solicitação de apoio para a organização do III ECOB-RJ. Decio explicou que
103 agora existe uma rotina que aprova o recurso. Nelson Reis (OMA-Brasil) sugeriu que o
104 Comitê deve se posicionar a favor de uma transmissão ao vivo, via Youtube, do evento. Julio
105 Cesar Antunes (ABES) afirmou que a sugestão foi acatada e será amadurecida. A solicitação
106 de apoio de recursos para o III ECOB-RJ foi aprovada. Decio (UFRRJ) passou à solicitação da
107 Semana de Estudos Geológicos. Nelson Reis (OMA-Brasil) solicitou que seja condicionada a
108 transmissão em vídeo ao vivo do evento, via Youtube, como contrapartida do apoio do
109 Comitê. Decio Tubbs (UFRRJ) explicou que isto passa por uma questão da estrutura da
110 Universidade Rural. Magno Roza (EMATER-RJ) sugeriu que os materiais produzidos podem
111 ser disponibilizados no Comitê em meio digital e impresso. João Bosco (UEZO) apoiou a
112 sugestão de Magno (EMATER-RJ). A solicitação de apoio ao evento foi aprovada. **6 –** Decio
113 Tubbs (UFRRJ) explicou a lista de pessoas com maior frequência. E que é necessário definir
114 um número de membros que irão, de acordo com o custo. Nelson Reis (OMA-Brasil) falou
115 sobre sua participação no II ECOB-RJ. E na ocasião, valorizou a participação de um maior
116 número de membros do Comitê nestes eventos de uma forma geral. Sugeriu a participação
117 custeada pelo Comitê Guandu de todos os representantes da Sociedade Civil. Decio Tubbs
118 (UFRRJ) explicou que isso seria ideal, mas existe um problema de disponibilidade de recurso.
119 E não é interessante enviar membros com pouca frequência no Comitê. Então é importante
120 hierarquizar de acordo com o mérito. Julio Cesar Antunes (ABES) comentou sobre a
121 coincidência de data de dois eventos: o XVII ENCOB e o 28º Congresso Brasileiro de
122 Engenharia Sanitária e Ambiental. E é importante pensar a representação do Comitê nestes
123 dois eventos. Nelson Reis (OMA-Brasil) informou que o Comitê da Baía de Guanabara
124 também organizou a representação para os dois eventos. Decio Tubbs (UFRRJ) prosseguiu
125 sobre a solicitação para o III ECOB-RJ. Todos concordaram com o critério de mérito de
126 frequência. Serão seis pessoas para o III ECOB-RJ. **7 -** E quatro membros da Plenária para o
127 XVII ENCOB mais dois da Diretoria. Ou 5 membros e mais um Diretor. **8 –** Amisterdan
128 Ribeiro (SIMARJ) enfatizou a divulgação do Comitê através dos membros que participam em
129 eventos externos. Falou sobre sua participação em um evento da FIRJAN, onde palestrou
130 sobre a atuação da empresa que representa junto ao Comitê Guandu. Sugeriu que é importante
131 levar o Comitê Guandu onde quer que se atue. Em assuntos gerais: José Governo (TKCSA)
132 fez um histórico sobre a crise hídrica que chegou a conhecimento geral em 2014. Falou sobre
133 a formação do GTAOH, que tem dois representantes do Comitê Guandu: TKCSA e CEDAE.
134 Prosseguiu falando sobre as autorizações de redução de vazão e a relação disso com o
135 problema da cunha salina. Houve reuniões no Distrito Industrial de Santa Cruz, com a
136 participação do Comitê e das indústrias da foz. O mesmo falou sobre a idéia de reunir as
137 captações e levar para a estação da CEDAE. E da medida que armazena mais 15.000 m³ de
138 água para manter a operação das empresas. Falou sobre a idéia de implantar a soleira, e como

139 isso seria feito e as alterações de vazão decorrentes da obra. Governo (TKCSA) explicou que o
140 protocolo junto ao INEA ajuda a alterar a vazão para combater a condutividade. Preocupou-se
141 com o desconhecimento de alguns dados de captação, poluentes e outros. Decio Tubbs
142 (UFRRJ) afirmou que também já sugeriu o cadastro e as informações de quanto os usuários
143 estão captando. Maurício Ruiz (ITPA) pediu a José Governo que dê uma perspectiva sobre as
144 próximas operações hidráulicas e os níveis dos reservatórios. Governo (TKCSA) informou que
145 estão com 17% de capacidade. Mario Amaro (P.M. Pirai) ressaltou que deve ser feita uma
146 avaliação dessa redução dos níveis. Foi feita avaliação em Barra do Pirai, e é necessária
147 adequação das captações. Abílio Faia (FCC) falou que a solução provisória da soleira vai
148 durar apenas dois anos, até que a adutora seja construída. E informou sobre a criação do canal
149 de comunicação com as comunidades de pescadores locais. José Luiz Governo (TKCSA)
150 destacou a importância da gestão de crise para combater os impactos da escassez hídrica.
151 Abílio Faia (FCC) também avaliou positivamente as reuniões entre as empresas da região do
152 Canal de São Francisco. Nelson Reis (OMA-Brasil) falou sobre a importância da divulgação
153 de informações e da discussão da Resolução nº11. Decio Tubbs (UFRRJ) explicou que a
154 Resolução será dividida em duas para atender os âmbitos estadual e municipal. E falou
155 também do Grupo de Trabalho formado para trabalhar esta demanda. Nelson Reis (OMA-
156 Brasil) falou sobre sua apresentação na Semana da Água realizada na UEZO. Julio Cesar
157 Antunes (ABES) falou sobre convidar os usuários para buscar um caminho em relação aos
158 fenômenos recentes. O mesmo informou que a vazão do Paraíba do Sul está sendo ajustada
159 para uma vazão natural. A gestão era voltada para a geração de energia, mas tem sido pensado
160 um modelo para adequar os usos múltiplos. E o Rio Paraíba do Sul apresenta um quadro de
161 escassez e de cheias. Julio Cesar (ABES) parabenizou o retorno proporcionado pelas
162 atividades de Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) e Janaína Vettorazzi, Coordenadora de
163 Estudos e Projetos do Comitê Guandu, no Fórum Mundial da Água, realizado na Coreia do
164 Sul em Abril. Magno Roza (EMATER-RJ) sugeriu que, em função da importância do CAR e
165 das atividades, fosse criado um Grupo de Trabalho para o CAR. Eduardo Gomes (Sind. Rural
166 de Rio Claro) falou sobre o problema de seca do trecho do rio Pirai chamado de “Pirai de
167 Baixo”. Informou que a LIGHT respondeu o ofício dizendo que opera a barragem de Tócos da
168 mesma maneira há 100 anos. E sobre o pedido de 3 m³/s, não foi atendido porque não há uma
169 exigência legal e não é do interesse da empresa. Decio Tubbs (UFRRJ) informou que os
170 documentos devem ser encaminhados de maneira oficial ao Comitê, para que todos possam
171 discutir sobre a situação. Andreia Loureiro fez um breve histórico sobre sua atuação na área de
172 recursos hídricos e meio ambiente. E explicou a substituição da representação da Prefeitura
173 Municipal de Queimados. Lívia Soalheiro apresentou sua trajetória no INEA e a chegada à
174 Diretoria Colegiada substituindo Glaucia Sampaio. **Como lista de encaminhamentos, segue:**
175 **1- Atualizar a composição da Plenária considerando a aprovação dos novos membros:**
176 **ACAMPAR, APEDEMA, SIMA, ASDINQ, Prefeitura de Pirai. 2 - Inserir o CAR como**
177 **item de pauta do Forum de Secretários de Meio Ambiente. 3 - Avaliar a sugestão de**
178 **Nelson Reis quanto ao evento do III ECOB: Solicitar a transmissão do evento no**
179 **Youtube. 4 - Avaliar as sugestões de Nelson Reis e Magno Rosa quanto ao evento da**
180 **Semana de Geologia: Solicitar a transmissão do evento no Youtube e a disponibilização**
181 **das publicações ao Comitê Guandu; 5- Convidar os usuários para uma reunião com o**
182 **Comitê a fim de buscar um caminho em relação aos fenômenos recentes relacionados à**
183 **crise hídrica.** O Diretor Geral do Comitê Guandu, Julio Cesar Antunes (ABES), agradeceu a



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios
Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim

184 presença de todos, questionou se alguém teria algo a acrescentar e não havendo, encerrou a
185 reunião às 17h20min. Eu, Lucas Lacerda, tomei a termo esta ata, que segue assinada por:

186

187

188

189

190

191 Julio Cesar Oliveira Antunes
192 (ABES)
193 Diretor Geral

Decio Tubbs Filho
(UFRRJ)
Diretor Executivo

194

195 **Membros Presentes**

196

197 Usuários: Abílio Faia (FCC); Rodrigo Ninow (AMBEV); Paulo de Tarso (FIRJAN); Viviane
198 Montebello (NUCLEP); Eduardo Gomes (Sind. Rural de Rio Claro); Diego Ruas
199 (PETROBRAS); Marcio Dias (SFE); José Luiz Governo (TKCSA); Amisterdan Ribeiro
200 (SIMARJ);

201

202 Sociedade Civil: João Bosco de Salles (UEZO); Decio Tubbs Filho (UFRRJ); Fernando
203 Ribeiro (CI-Brasil); Maurício Ruiz (ITPA); Nelson Reis (OMA-Brasil); Julio Cesar Antunes
204 (ABES);

205

206 Governo: Waldemiro Andrade (P.M. Barra do Piraí); Carlos Alberto Leitão (P.M. Nova
207 Iguaçu); Elaine Gonçalves (P.M. Paracambi); Andreia Loureiro (P.M. Queimados); Monique
208 Fontes (P.M. Itaguaí); Tito Luiz, representando Sebastiana Cesário (INEA); Livia Soalheiro
209 (SEA); Magno Roza (EMATER-Rio); Felipe Brasil (CREA-RJ)

210

211 **Membros Ausentes**

212

213 Usuários: Jaime Azulay (CEDAE); Frederico Coelho (CEDAE); Pâmela Reis (GERDAU);
214 Sabina Campagnani (Furnas); José Gomes Barbosa (LIGHT);

215

216 Sociedade Civil: Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi); Vera Agarez (UVA); Hendrik
217 Mansur (TNC); Paulo Farias (SINTSAMA);

218

219 Governo: Michelle Oliveira (P.M. Japeri); Claudio Ribeiro (P.M. Miguel Pereira); Ademar
220 Quintella (P.M. Seropédica); Ronaldo Artur Sabino (P.M. Rio Claro); Ricardo Nogueira
221 (ICMBio)

222

223 **Convidados**

224

225 Richard Hollanda (Montenegro); Mario Landi (CAR-Guandu); Janaína Vettorazzi (Comitê
226 Guandu); Mario Amaro (P.M. Piraí); William Weber (Jornalista); Aline Baptista (P.M. Nova
227 Iguaçu); Rafael Santos (P.M. Nova Iguaçu); Gisela Torres Homem (INEA); Luana Pereira
228 (INEA); Vinícius Costa Girafa (INEA-CAR GUANDU); Ana Raquel Ferreira (P.M. Barra do



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios
Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim

229 Pirai); Robson Santos (ASDINQ); João Fernandes Lisboa Neto (ADEFIMPA-RJ); Luciana de
230 Sant'Anna (Coca-Cola JPA); Márcia Marques (Instituto 5º Elemento); Flávio Bindi
231 (ACAMPAR-RJ); Karla Ortiga (ACAMPAR-RJ); Marcus W. Budzynkz (APEDEMA-RJ).